

ENTRE ATOS E CENAS: OS DOCUMENTÁRIOS E A EXPOSIÇÃO DAS DESIGUALDADES AMBIENTAIS NO BRASIL

Joseane Maisa dos Reis (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Roger Domenech Colacios
(Orientador), e-mail: ra119864@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte/
Maringá, PR.

Ciências Humanas/ Educação

Palavras-chave: Educação ambiental, desigualdade social, documentários.

Resumo:

Esta pesquisa de iniciação científica tem como objetivo compreender as relações entre a educação ambiental e a desigualdade social, a partir de documentários nacionais ao longo da segunda década do século XXI. Para este propósito, foram selecionados três documentários com o recorte temporal de 2010 a 2018, sendo eles: *Pandemonium*, *Martírio* e *O amanhã é hoje*. A investigação tem um caráter crítico, uma vez que analisará a realidade da desigualdade ambiental e injustiças sociais com a colaboração de um dispositivo teórico-metodológico originado na dialética marxista. Os resultados indicam, que o documentário é de fundamental importância na utilização em sala de aula pelos professores como uma ferramenta que poderão desenvolver variáveis debates sobre assuntos importantes como as temáticas relacionadas ao meio ambiente de forma didática e com intencionalidade.

Introdução

Este artigo resultante da pesquisa de iniciação científica tem como objetivo analisar a educação ambiental e a desigualdade social tendo como base documentários nacionais. Foram selecionadas obras recentes, cujas temáticas tratam direta ou indiretamente às questões ambientais. Foram selecionados três documentários: *Pandemonium* (2010), *Martírio* (2016) e *O amanhã é hoje* (2018). O recorte temporal de 2010 a 2018, portanto, foi escolhido devido tanto aos anos de lançamento dos documentários quanto pelas discussões sobre a crise ambiental que surgiram ou se fortaleceram nesse período. Diante dessas especificações, os objetivos da pesquisa foram compreender a relação entre meio ambiente e desigualdade; discutir o estado da arte da educação ambiental e desigualdades frente às questões ambientais no século XXI.

Desta forma, várias etapas de pesquisa foram realizadas, desde o levantamento e coletas das fontes, reuniões com o orientador, onde foram debatidos os encaminhamentos da pesquisa e a respeito da bibliografia que versa sobre a temática. Também a coleta das referências bibliográficas, seguido do processo de

leituras e fichamentos. A análise dos documentários foi uma etapa posterior, assim como, a confecção de relatório parcial de pesquisa e agora relatório final.

Materiais e Métodos

Essa pesquisa tem como base técnica uma produção de uma análise qualitativa e a utilização de fontes documentais. Seus aspectos metodológicos estão baseados no duplo caráter do método oriundo do materialismo histórico-dialético: a investigação e a análise. Em primeiro lugar, a metodologia de investigação sobre a educação ambiental segue o ramo de uma perspectiva crítica.

No entanto, deve ser prioritário na educação ambiental a análise das relações econômicas, políticas, sociais e culturais entre a natureza e humanidade e as interações entre os seres humanos, tencionando a superação dos mecanismos de controle e de domínio que impedem a participação livre, democrática e consciente (REIGOTA, 2012).

Já a metodologia de análise da pesquisa vem da utilização da proposta teórico-metodológica oriunda da dialética marxista. A orientação do materialismo histórico-dialético promove a compreensão dos processos envolvidos na criação, manutenção e projeção das desigualdades sociais e ambientais (LUCA; LAGAZZI; SORRENTINO, 2016).

Resultados e Discussão

De início, é necessário mencionar que no Relatório do Desenvolvimento Humano de 2005, a ONU trouxe considerações importantes para situar a questão das dissemelhanças, primeiramente, este documento recorda que desigualdade e pobreza não são sinônimos. Sendo assim, a diferença não é somente econômica, como estamos habituados a ver no senso comum e na maior parte dos estudos mais divulgados sobre assimetrias, mas complexa. A desigualdade pode se manifestar em incontáveis manifestações sociais, como saúde, no acesso ou falta de acesso aos serviços públicos básicos como educação, na questão étnica e de gênero, etc. (LAYRARGUES, 2009).

Já na questão ambiental, esses efeitos da crise ambiental já estão sendo sentidos no dia a dia dos seres humanos, sendo então, uns mais vítimas dos danos ambientais do que os demais. Para Layrargues, a respeito da vulnerabilidade ambiental: “fala-se de risco e vulnerabilidade ambiental a que determinados grupos sociais são submetidos, quando suas condições de vida ou de trabalho são ameaçadas em função da degradação ambiental [...]” (LAYRARGUES, 2009, p. 5). No que lhe diz respeito, a desigualdade ocasiona conflitos sócio-ambientais concentrando entre indivíduos sociais que favorecem a geração de riqueza do início da exploração dos recursos ambientais, demandando, portanto, Justiça Ambiental a fim de que a coletividade que geralmente já estão em condição de vulnerabilidade social, política e econômica, não se encontrem também em condições de vulnerabilidade ambiental, como indígenas, extrativistas em geral, etc. (LAYRARGUES, 2009).

Por conseguinte, os documentários se revelam como fontes de pesquisa ao apresentarem um determinado nível de aproximação da realidade vivida e debate dos problemas em destaque no cenário local, regional, nacional e mesmo internacional. Além de que, os documentários são de divulgação ampla, principalmente através de festivais, permitindo que sua audiência seja composta de especialistas e não-especialistas, consistindo que seus temas são tratados em uma linguagem acessível ao público leigo, devido a especificidade dos documentários aqui selecionados, auxiliando no trabalho de educação ambiental crítica.

Nos documentários *Pandemonium* (2010) e *O amanhã é hoje* (2018), ambos têm uma discussão sobre o impacto das mudanças climáticas. Em *Pandemonium* o debate trata dos desafios na área energética, enquanto o outro documentário dirige a questão para os efeitos culturais e econômicos em comunidades marginalizadas no Brasil. A respeito da temática mudanças climáticas e matriz energética, existem grandes e significativas diferenças entre, uma pessoa que não se preocupa com o consumo excessivo de energia elétrica e/ou de água, com um cidadão que mora nos grandes centros urbanos e opta por utilizar transportes públicos. Com o nosso estilo de vida que é diferente e diferenciado provocam os impactos ambientais que precisam ser salientados e não disfarçados com uma afirmativa simplificada de que “o homem destrói o meio ambiente” (REIGOTA, 2012, p.50). Em *Martírio* (2016), a proposta é de analisar os crimes cometidos contra o grupo Guarani-Kaiowá, com o interesse de alguns grupos em eliminá-los e tomar posse de suas terras. É um documentário que explora significativamente as desigualdades e a injustiça em relação ao meio ambiente e a situação social dos povos indígenas brasileiros.

A respeito disso, a justiça ambiental é o elemento que nos possibilita avistar com nitidez a ligação entre as questões ambientais e sociais, como também no campo da educação ambiental, podendo trabalhar, segundo Layrargues: “[...] com processos pedagógicos vinculados à expansão da fronteira desenvolvimentista com os grupos sociais em condições de risco e vulnerabilidade ambiental permite a abordagem contextualizadora, complexa e crítica (LAYRARGUES, 2009, p. 13). Significa também uma adaptação político-institucional para vincular as forças sociais que combatem, tendo como o objetivo um mundo melhor, que possui agendas afins e capaz de intensificar alianças entre os educadores ambientais, que procuram reverter o quadro de desigualdade social, concentração de renda e exclusão social. O movimento pela justiça ambiental tem potencial de significar uma nova forma de lutar contra as desigualdades sociais, que simultaneamente é uma forma de lutar contra a degradação ambiental (LAYRARGUES, 2009).

Conclusões

Esta pesquisa aponta que os documentários escolhidos podem ser utilizados como ferramenta de análise crítica no âmbito escolar, justificando neste cenário a sua utilização por professores, possibilitando, desta forma, trabalhar em sala de aula as seguintes temáticas, como a da educação ambiental e desigualdade social. Visto que o levantamento fílmico tem a pretensão de retratar e interpretar as experiências coletivas com uma linguagem simples, desta forma, proporcionando voz aos outros, que nesta situação, é de aspecto informativo para a população sobre os

acontecimentos que já ocorreram e os que poderão acarretar no nosso mundo, consequências que dependendo da gravidade não poderão ser revertidas, acerca das mudanças climáticas, os desafios na área energética e desigualdades, como a injustiça em relação ao meio ambiente e a situação social dos povos indígenas brasileiros. Buscando comprometimento social, e debates de possíveis soluções para a diminuição da forma de produção no sistema capitalista e suas consequências no consumo e descarte de materiais, assim como, para a diminuição das vulnerabilidades ambiental e social, pois é esperado que enquanto antes melhorar o vínculo entre humanos, o meio ambiente e na mudança social.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Maringá e ao CNPq por ter me proporcionado a oportunidade de realizar essa pesquisa, que foi de fundamental importância para o meu crescimento tanto pessoal quanto profissional. E também sou grata ao meu orientador Roger Colacios, pela paciência, dedicação e por ter me auxiliado nesse projeto.

Referências

LAYRARGUES, P. P. Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. In: Loureiro, C. F. B.; Layrargues, P. P. & Castro, R. de S. (Orgs.). **Repensar a Educação Ambiental**: um olhar crítico. São Paulo: Cortez. p. 11-31. 2009.

LUCA, A. Q.; LAGAZZI, M; SORRENTINO, M. **Um olhar político para a educação ambiental do Programa Nacional De Educação Ambiental (ProNEA)**. Revista Rua, Campinas, n. 22, v. 1, p. 151-174. jun. 2016.

MARTÍRIO. Produção de Olívia Sabino. Mato Grosso do Sul: Papo Amarelo, 2016. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?v=1131603413664469&ref=watch_permalink. Acesso em: 22 mar. 2021.

O AMANHÃ É HOJE o drama de brasileiros impactados pelas mudanças climáticas. Produção de Thais Lazzeri. São Paulo: Forward, 2018. Disponível em: <https://www.oamanhaehoje.com.br/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

PANDEMONIUM. Produção de Bruna Marcatto. São Paulo: CPFL cultura, 2010. Disponível em: <https://ecofalante.org.br/filme/pandemonium>. Acesso em: 22 mar. 2021.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.